



Espaço da
Reitoria

Rui Vicente Oppermann
Reitor

Cerco à universidade pública

É nossa obrigação chamar a atenção da comunidade da UFRGS para a gravíssima situação que nos leva a não conseguirmos manter nossos serviços essenciais até o final do ano. Um corte de mais 30% do orçamento de custeio e de capital implica a impossibilidade de arcar com pagamentos de despesas básicas de funcionamento – como energia elétrica, água e telecomunicações –, de serviços de terceiros variados – incluídos aqui segurança, limpeza laboratorial e hospitalar –, bem como de suporte a atividades de pesquisa e ensino.

No que se refere às despesas de custeio, a dotação orçamentária da UFRGS já vinha sendo reduzida de forma substancial ao longo dos últimos exercícios. Essa situação levou a Universidade a estabelecer medidas voltadas à racionalização das despesas e a ganhos de eficiência com base em melhoria nos processos internos. Esses resultados foram, inclusive, reconhecidos e elogiados pelas auditorias externas da Controladoria-Geral da União (CGU) e do Tribunal de Contas da União (TCU). Ocorre que, para 2019, chegamos ao limite do que podemos fazer nesse sentido e tínhamos a expectativa de que, com o novo governo, tivéssemos canais

de negociação que nos permitissem evitar uma perda de qualidade nos serviços essenciais para a UFRGS.

Foi, portanto, com enorme apreensão que recebemos a notícia do significativo bloqueio de 30% no orçamento de custeio, que chega a aproximadamente R\$ 50 milhões de um total de R\$ 166,6 milhões aprovados no âmbito da Lei Orçamentária (LOA 2019). Somando os bloqueios nos recursos de capital, que foram de R\$ 5,8 milhões, temos agora um contingenciamento total de R\$ 55,8 milhões, o que representa 32% do nosso orçamento aprovado de R\$ 175 milhões (LOA 2019). O ajuste fiscal, que vem ocorrendo desde 2015, foi agravado pela Emenda Constitucional 95 (Teto dos Gastos) e agora toma contornos ainda mais dramáticos.

Causam maior apreensão as justificativas inicialmente apresentadas pelo MEC para realizar esses bloqueios: penalizar universidades por “balbúrdia” ou por resultados insatisfatórios. No entanto, basta examinarmos os sistemas de avaliação do próprio MEC ou os diferentes sistemas de ranqueamento nacionais e internacionais para perceber que o investimento nas universidades públicas leva à formação de

profissionais de alta qualidade na graduação e pós-graduação, ao desenvolvimento de ciência básica de alto impacto, tecnologias em parcerias com instituições públicas e privadas em praticamente todas as áreas estratégicas para o país e a inovações imprescindíveis para o desenvolvimento da sociedade.

Ao longo de seus 85 anos, comemorados neste ano, a UFRGS passou por crises políticas e financeiras, mas a mobilização da comunidade garantiu a natureza pública da Universidade, sua qualidade e posição de destaque reconhecidas nacional e internacionalmente. A UFRGS aguarda, com grande expectativa, que o diálogo e o reconhecimento da importância das universidades federais no desenvolvimento da sociedade brasileira sejam os pontos de partida para uma relação baseada no interesse comum de desenvolvimento e justiça social. Chamamos a comunidade universitária para colaborar neste momento crítico com a compreensão necessária para que possamos garantir o funcionamento normal da UFRGS. Estejam certos de que a Reitoria está empenhada e comprometida com o encaminhamento de uma solução para essa grave crise que estamos enfrentando.

FEIRA
LIVRO
DA UFRGS

14 a 18 de maio de 2019
Campus Central UFRGS

Realização

ATIVIDADES PARTICIPANTES

DESCONTOS A PARTIR DE 50%

Carta aos leitores

Quando se fala em educação, o senso comum tende a compartimentar o processo e separar o ensino superior do restante do sistema. Esse foi um importante componente da plataforma que elegeu o atual ocupante do executivo nacional e agora justifica cortes assustadores nos recursos destinados às universidades federais. Essa falácia, no entanto, esconde o papel do ambiente acadêmico de nível superior como principal articulador da educação brasileira: onde, afinal, são formados os professores? Onde se geram as ciências, as letras, as humanidades e as artes que depois serão ensinadas por esses docentes? De onde provém o conhecimento pedagógico aplicado nas salas de aula? Onde se conduzem estudos que permitem aferir os resultados da educação em todos os níveis? É por isso que o JU traz, neste número, um acento nas questões ligadas à educação básica.

Ora, qualquer um que conviva com uma instituição como a UFRGS sabe que, neste espaço acadêmico, acontece o principal processo gerador da educação: a formação em licenciaturas. Em reportagem, buscamos entender o quanto a carreira docente é marcada por uma desvalorização. A formação oferecida pela Universidade, ainda, tem sido incrementada por programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que busca

a inserção dos estudantes nas escolas desde muito cedo na graduação. O Programa de Educação Tutorial (PET) também é retratado em matéria: aproxima futuros profissionais da comunidade e contribui para que a população compreenda melhor o que significa uma universidade.

Coordenado pela UFRGS, o Centro de Formação Continuada de Professores (Forprof) também se mostra uma iniciativa importante: entre 2012 e 2014, impactou, por meio de suas atividades, 12 mil docentes de 198 municípios do Rio Grande do Sul. No ano passado, devido a cortes de verbas, apenas 442 professores foram beneficiados. O impacto e a drástica redução no alcance nos levaram a buscar entender essa iniciativa e sua participação na qualificação da educação básica. Reduzir propostas como essa – oriundas do investimento no ensino superior, mas com impacto na educação básica – é diminuir um investimento naqueles que são os agentes centrais do processo educacional, os professores.

Para complementar o debate, um artigo do professor Fernando Becker apresenta a obra, a trajetória e a importância de Paulo Freire. A docente Sandra Mara Corazza, por sua vez, defende a articulação entre a experiência do ensino superior e a da educação básica como fundante da escola brasileira.

Neste mês, acontece a Semana da África na Universidade e, por isso, abordamos o desafio da inserção de temáticas africanas, afro-brasileiras e indígenas nas salas de aula. Apresentamos, ainda, o material didático com obras de artistas negros desenvolvido pelo Departamento de Desenvolvimento Social (Deds/UFRGS) e destacado no Prêmio Açorianos de Artes Plásticas.

Além disso, a Universidade instala, neste ano, um processo que culminará com a organização de uma política cultural. O JU, então, se insere neste movimento com uma série de matérias sobre o tema. Nesta primeira, Antônio Albino Canellas Rubim e Teixeira Coelho – ambos referências no assunto – falam sobre a cultura, seus condicionantes e suas possibilidades no ambiente universitário.

Trazemos também um especial com a vida e a obra de Marcelo Rubens Paiva, Adélia Prado, Lygia Fagundes Telles e Graciliano Ramos, autores cujas obras foram incluídas entre as leituras obrigatórias para o vestibular 2020. Completam a edição uma reportagem sobre carros elétricos como possibilidade de um transporte menos poluente; o perfil da servidora da Creche da UFRGS Isabel Cristiane Nepomuceno Carvalho; e as impressões do estudante de Letras Vinicius Fernandes sobre a Sala de Convivência do ILEA.

Boa leitura!

UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farnópolis,
Porto Alegre - RS | CEP 91046-900
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor Rui Vicente Oppermann
Vice-reitora Jane Fraga Tutikian
Chefe de Gabinete João Roberto Braga de Mello
Secretário de Comunicação Social André Iribure Rodrigues
Vice-secretária de Comunicação Social Edina Rocha

JORNAL DA UNIVERSIDADE

Publicação mensal da Secretaria de Comunicação Social da UFRGS

Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497

E-mail: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial Alex Niche Teixeira, Ânia Chala, Angela Terezinha de Souza Wyse, Antonio Marcos Vieira Sansaverino, Carla Maria Dal Sasso Freitas, Cida Golin, Flávio Antônio de Souza Castro, Michèle Oberson de Souza, Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria Bueno Fischer

Editor-chefe Everton Cardoso

Editora-executiva Jacira Cabral da Silveira

Editor-assistente Felipe Ewald

Repórteres Felipe Ewald, Fernanda da Costa, Jacira Cabral da Silveira e Samantha Klein

Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira

Diagramação Carolina Konrath

Fotografia Flávio Dutra, Gustavo Diehl e Rochele Zandavalli

Revisão Antônio Falcetta

Bolsistas (Jornalismo) Bárbara Lima, Carolina Pasti, Emerson

Trindade Acosta, Isabel Linck Gomes e Natalia Henkin

Estagiários Karoline Costa e Mélanie Ruppenthal

Circulação Douglas de Lima

Impressão Gráfica da UFRGS

Tiragem 10 000 mil exemplares

O JU não se responsabiliza pelas opiniões expressas pelos autores em artigos assinados.

jornaldufrgs.ufrgs.br/jornal